

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IVANILDA SOARES DA SILVA

**O RADIO COMO RECURSO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL
PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CURITIBA
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IVANILDA SOARES DA SILVA

**O RADIO COMO RECURSO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL
PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Reginaldo Aparecido de Oliveira

**CURITIBA
2015**

O rádio como recurso tecnológico educacional para alunos do ensino fundamental

SILVA, IVANILDA SOARES DA

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR
Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu /PR

RESUMO: Em cada período histórico o homem passa por necessidades distintas, assim produz tecnologias almejando o desenvolvimento tecnológico que por sua vez proporciona desde conforto a longevidade. A educação participa desta evolução natural da espécie humana, nesta perspectiva observamos que, assim como as tendências teóricas (relacionadas à educação) evoluíram, ao mesmo tempo em que a sociedade evoluía, promoveu-se a necessidade de uma nova leitura nas formas e métodos de ensino, oportunizando o advento da tecnologia como ferramenta didática, expandindo continuamente seu uso. O presente trabalho tem como foco apresentar algumas inovações tecnológicas implantadas no campo da educação, enfocando o rádio como uma ferramenta de ensino atrelada aos recursos tecnológicos de diferentes épocas, os avanços históricos no uso desta tecnologia no ensino, novas tendências, algumas dificuldades e propostas inerentes o tema.

Palavras chaves: Radio escola; Aprendizagem, Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas, a velocidade das informações sua organização e gerenciamento estão apresentando desafios ímpares em diferentes setores da sociedade civil organizada. As atividades diárias, em particular dos trabalhadores e às instituições educacionais públicas ou particulares, exigem novas formas de organizar o trabalho educativo, sendo organizadas para atender a uma demanda amplificada a cada dia. Tal demanda origina-se no cotidiano de pessoas que inevitavelmente estão inserindo-se no mundo tecnológico e das atuais gerações que já nascem num mundo altamente tecnológico. Aparecem então com destaque as discussões sobre o uso de novas tecnologias no ensino, um tema não tão recente, mas que ganha fôlego a partir dos atuais avanços tecnológicos, sua sustentabilidade fundamenta-se, principalmente, pelas tecnologias de comunicação e informação. Este estudo fará um aporte sobre a temática, do uso do rádio como instrumento de aproximação entre a escola e comunidade, professor aluno, enfim todo o meio educacional, de forma simples, singular, e com baixos investimentos, devido os avanços tecnológicos. Traz ainda de forma singela e superficial um breve histórico da imersão do rádio no Brasil, e seus precursores de usos pedagógicos, com os primeiros cursos de ensino a distância, o estudo objetiva, aprofundar o conhecimento sobre o advento desta forma de tecnologia como recurso didático na escola, aprofundar o sua aplicação e sobrevivência em um mundo cada vez mais tecnológico com recursos de imagens, mensagens instantâneas e com infinitas formas de comunicação.

A presente pesquisa apresenta uma investigação sobre o uso das tecnologias no ensino onde permite que o educador e educando estejam intimamente ligados sem a necessidade da presença física, rompendo as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, procurando buscar direções coerentes para o sucesso deste processo. Busca-se que o sistema de ensino analise os procedimentos que vem adotando com vistas à replanejar, rever, redimensionar a própria atuação, enquanto o educando, com o apoio do professor poderá ir, continuamente, dando-se conta de seus progressos e dificuldades. Diante disso percebe-se a presença do rádio, que desde longa data possui um alcance ímpar, cada dia mais acessível com as distintas formas e recursos que propiciam acesso a essa mídia. Sua função principal é a comunicação, aproximando as pessoas, baseando-se nesta perspectiva a atualidade

tecnológica incrementada à utilização do rádio como recurso midiático para o desenvolvimento da linguagem nos alunos, pois com alguns recursos atualmente simples é possível desenvolver a oralidade, escrita, comunicação, criatividade, enfim uma série de possibilidades a serem exploradas e utilizadas como ferramenta de ensino também nos anos iniciais.

Diante do exposto esse trabalho objetiva compreender o advento das tecnologias no ensino como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, observar as ações cujo objetivo será o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica da tecnologia para que o aluno aprenda da melhor forma. Busca ainda aprofundar o conhecimento acerca das tecnologias de ensino no processo ensino-aprendizagem, trazendo consigo peculiaridades do uso do rádio como ferramenta de uma educação humanizadora e transformadora. E almeja investigar como surgiu e progrediu o processo de modernização do ensino com o uso de tecnologias.

Os homens e as mulheres têm buscado registrar sua história por meio das mais diversas expressões culturais. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia influi e revoluciona o modo de vida da humanidade. Os sistemas de escrita não surgem como criações individuais, mas como “bens culturais” socialmente construídos e historicamente produzidos pelos diversos povos do mundo.

Todas as expressões humanas, tais como o teatro, a pintura, o canto, a dança, a literatura, das suas formas mais antigas às suas manifestações mais recentes são perpassadas por incontáveis tecnologias que, ao serem criadas e implementadas, foram modificando o cotidiano dos homens e mulheres em diferentes períodos históricos.

Com a velocidade das informações e os avanços tecnológicos promovendo recursos de imagens da atualidade. Como um recurso tão antigo como o rádio sobrevive e ainda pode ser utilizado como implemento midiático no processo de desenvolvimento de alunos no ensino fundamental?

2 TECNOLOGIA DE ENSINO

Partindo do princípio das diversas maneiras no campo da aplicação, as novas tecnologias oportunizam ricas possibilidades para o ensino, assim como favorecem a expansão e divulgação do saber sistêmico, fundamentando-se numa formação básica, o indivíduo é estimulado ou vê-se obrigado a incluir-se nas atuais mudanças

ocorridas no cotidiano; não apenas de seu meio, como também do mundo todo do trabalho, casa, relações sociais enfim em praticamente todos os segmentos da sociedade.

O conceito de educação ao longo de toda a vida aparece como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ou seja, a educação é fator condicionante do sucesso dos indivíduos na nova ordem econômica mundial. (JULIO, 2002, p 22)

Com a explosão da Mundialização e a Globalização geradas pelo grande avanço tecnológico, surgiu uma corrente ideológica voltada para a democratização do conhecimento para reduzir a desigualdade social. Não por bondade por parte da UNESCO (Organização das Nações unidas) que estava à frente, mas pelo fato de que quando se fala em globalização estamos falando em economia mundial interligada. Daí a preocupação de nivelar o grau de conhecimento, ao mínimo que seja para se permitir o crescimento de novas fatias de mercado.

Em consequência de toda esta transformação surge uma nova estrutura de abordagem educacional, que tem avançado exponencialmente em todo o mundo, sendo apontado como a forma capaz de conciliar a necessidade da educação com a falta de tempo e as dificuldades cada vez maiores dos profissionais estarem fisicamente presente em uma sala de aula. Essas necessidades de escolaridade ultrapassam o formato da escola convencional, nascida em época histórica distinta, com diferentes necessidades, e que hoje está sendo repensada, diante dos desafios contemporâneos. De acordo com Marshall “A escola-clausura está a ponto de tornar-se escola-abertura, melhor ainda, escola-planeta. (Marshall McLuhan ,1968, p. 23)”

Esta citação demonstra a inquietude perante o desenvolvimento tecnológico e a estagnação da educação, desde os anos 60 já se percebia a tendência da universalização dos meios eletrônicos remodelando o ensinar e aprender, transformando o mundo todo em uma grande sala de aula.

Diante de tanto progresso é preciso encarar os desafios impostos pelo mundo do trabalho e que estão afetando fortemente os profissionais de todas as áreas, exigindo-lhes atualização constante e acesso a novas fontes de informação, que possibilitam a criação de novos conhecimentos.

2.1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Mesmo não sendo o único fator determinante, a tecnologia está intrinsecamente associada ao desenvolvimento da educação: Dos telégrafos aos recursos da internet, o avanço técnico nos meios de comunicação sempre proporcionou o desenvolvimento de experiências de ensino.

O primeiro meio de comunicação utilizado na educação surgiu no século XIX, foi o correio postal, pelo qual o aluno recebia as lições enviadas pelo professor e realizava as tarefas e as provas que lhe eram solicitadas. Com a chegada dos meios eletrônicos, como o telefone e o rádio, o correio postal recebeu um reforço, que oportunizou uma maior cobertura ao ensino oferecido. Ainda hoje a via postal é bastante utilizada, sobretudo para o transporte de materiais didáticos, tanto impressos como mídias gravadas. Ainda que o rádio tenha conseguido um maior alcance e cobertura do grupo de alunos, e o telefone seja o mais usado quando se trata de uma dúvida ou feedback sobre informações e conteúdos do curso, muitas das tarefas ainda são enviadas pelo correio.

Durante esse período, o ensino foi realizado principalmente por meio de módulos impressos acompanhados com recursos dos rádios por meio dos áudios-cassete ou videocassetes. A maioria dos objetivos didáticos concretizava-se com uma combinação desses meios.

Foi criada no Brasil, em 1923, a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto, iniciando a educação pelo rádio. Em 1936, a Fundação é doada ao Ministério da Educação e Saúde, que a transforma, em 1937, no Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Nessa época a utilização do Rádio na Educação era difundida na França pela Rádio Sorbonne, que transmitia aulas de praticamente todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris. A Sorbonne, em Paris, inaugurou em 1927 o “Institut radiophonique d’extension universitaire”, considerado como precursor da rádio educativa. A Rádio-Sorbonne deixou de funcionar pouco tempo depois. Seu uso foi interrompido em decorrência da Guerra mundial.

Entretanto com as inovações tecnológicas o rádio retorna como ferramenta para o processo ensino-aprendizagem. Em 1950 o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), desenvolve no Rio de Janeiro e em São Paulo a

Universidade do Ar Senac, educação a distância pelo rádio. Também tem início a ação sistematizada do Governo Federal realizado um contrato entre o Ministério da Educação e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), visando à expansão de um sistema de escolas radiofônicas nos estados nordestinos, a partir de experiência iniciada em Natal (RN) em 1959, sendo responsável pela sua realização o Movimento de Educação de Base (MEB). O MEB é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, que tem na formação de lideranças e na capacitação de agentes de educação de base, através da alfabetização de pessoas jovens e adultas, a sua ação de maior visibilidade. No período entre 1961 e 1992, o MEB atuou exclusivamente no Centro-Oeste, no Norte e no Nordeste, priorizando o interior destas regiões e atingindo milhares de pessoas diretamente, através de uma ação centrada na criação e acompanhamento de grupos de letramento por meio de aulas radiofônicas. Hoje em dia o uso pedagógico do Rádio já é uma realidade em algumas escolas em várias regiões brasileiras, ampliando o espaço da sala de aula, motivando os alunos e os diversos membros da comunidade escolar ao ensino-aprendizado, além de estar propiciando a oportunidade de produção, comunicação e representação do conhecimento é possível observar a expansão da sala de aula, pois a escola como instituição fisicamente estruturada evolui com esta aplicabilidade tecnológica proporcionando uma fusão entre o ensino presencial e a distância. O uso do rádio na atualidade faz utilização de um suporte da internet e proporciona ao aluno o desenvolvimento da utilização de uma linguagem radiofônica para o aprimoramento pedagógico, proporcionando uma melhoria também na oralidade e na leitura, além de ensinar a aprender a ouvir.

O rádio é uma tecnologia tradicional, considerado um meio de comunicação de massa na sociedade e é percebido como elemento integrante de nossa realidade, faz parte do nosso ambiente mais imediato, principalmente da realidade doméstica, pois tem um enorme potencial pedagógico, mostrando que velhas e novas tecnologias podem e devem conviver harmoniosamente, potencializando a aprendizagem.

Num âmbito geral, o sucesso do rádio impulsionou as pesquisas e as descobertas de novos equipamentos mais eficientes, possibilitou uma crescente industrialização e as novas demandas de entretenimento que o meio trouxe. Aparecendo então a televisão. O veículo propiciava aos ouvintes também escapar

da realidade e da objetividade das tristes notícias daquele período, que revelavam um mundo de radicais e contínuas transformações.

2.2 A FUNÇÃO SOCIAL E PEDAGÓGICA DO RÁDIO

Como os meios de comunicação e informação delineados pelas linguagens complexas estão gerando novas formas de produção, recepção e circulação do conhecimento, fazendo com que os jovens vivenciem experiências de linguagens que vão muito além da tradição verbal. É importante que a escola saiba lidar com esses novos modos de compreender, ver e sentir.

Essa evidência transforma a sala de aula em espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se ajustam ou se limitam à tradição conteudística e enciclopédica que rege a educação formal (CITELLI, 2006, p. 161).

A escola e os processos de tecnologias de informação e comunicação não podem viver em lados opostos, pelo contrário, devem trabalhar juntas para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e integrado ao universo das crianças e adolescentes. Defende-se a existência desse novo campo de intervenção social, que se apresenta com autonomia tendo filosofia própria, história e reconhecimento da sociedade, não comungando dos mesmos princípios do campo da comunicação. Devendo funcionar como um campo de mediações, de interdiscursividade.

Há necessidade de teorização e de reflexão crítica sobre os projetos para que se constitua esse campo, tornando-o um novo espaço de luta material e discursiva (SOARES, 1999, p. 57).

No trato das inter-relações existentes entre os campos da educação e da comunicação, Ismar de Oliveira Soares realça que existem duas frentes de defesa: uma que vê essa inter-relação apenas como mera interface entre os campos tradicionais e outra que reconhece o surgimento de um novo campo. Segundo o autor, os pesquisadores do primeiro grupo defendem que tanto comunicação quanto educação são campos historicamente constituídos e fortes. “A educação, para os mesmos pesquisadores, é legitimada na esfera do oficial, do bem comum, da necessidade mínima de construção da cidadania, enquanto a comunicação é reconhecida como inerente ao sistema liberal e transferida para a iniciativa privada”

(SOARES, 2000, p. 18). Seguindo esse raciocínio, também o discurso distancia educação e comunicação. O discurso educacional é enquadrador, oficial, autoritário; já o discurso comunicacional é desautorizado, aberto, está sempre à procura do novo. A educação está presa ao Estado, e a comunicação vincula-se ao mercado. Por essas razões, educação e comunicação jamais poderiam integrar-se, pois correriam o risco, segundo essa frente de defesa, de perder sua identidade e razão de ser.

No entanto, aqueles que reconhecem o surgimento de um campo integrador defendem que o mais importante eixo construtor do novo campo é a interdiscursividade. Soares afirma que “Para estes, as investigações nesta área de confluência têm a polifonia discursiva como seu elemento estruturante” (SOARES, 2000, p. 19).

Soares cita Paulo Freire ao afirmar que a comunicação é um componente do processo educativo e não um recorte do “messianismo tecnológico”: “Paulo Freire afirma que o homem é um ser de relação e não só de contatos como o animal; não está apenas no mundo, mas com o mundo” (SOARES, 2000, p. 19). Nessa segunda linha de pensamento, a comunicação passa a ser vista, portanto, como relação, como modo dialógico de interação do agir. Soares ressalta também a teoria de Mário Kaplun, “para quem a „Comunicação Educativa” existe para dar à educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa do educando” (SOARES, 2000, p. 20). Nesse sentido, a comunicação deixa de ser mero instrumento utilizado para educar, para se posicionar como eixo central dos processos educativos. Ela recorda que é preciso educar para a comunicação e não pela comunicação. O elemento constitutivo do novo campo é a relação entre comunicação e educação. É essa linha de pensamento que conduzirá nossa discussão, de forma a apresentar o novo campo e destacar sua importância, pois, como destaca Soares, a relação entre comunicação e educação está sendo reconceitualizada e direcionada para uma educação cidadã emancipatória: “O que esperamos é que seja forte para romper com a narrativa dominante de uma cidadania associada meramente ao consumo” (SOARES, 2000, p. 21).

A inter-relação entre comunicação e educação inaugura um novo paradigma discursivo transversal, que se estrutura de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo. De acordo com Soares, o novo campo é vivenciado na prática dos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social, as

quais veremos adiante. “A interdiscursividade, vale dizer, o diálogo com outros discursos, é a garantia da sobrevivência do novo campo e de cada uma das áreas de intervenção, ao mesmo tempo que vai permitindo a construção de sua especificidade”³. O interdiscurso seria um palco de vozes que polemizam entre si, dialogam ou complementam-se. Sobre o surgimento do novo campo, Soares lembra que o Fórum Mídia e Educação, promovido pelo Ministério da Educação em 1999, reconheceu sua existência, como destacado no Documento Mídia e Educação: “Reconhecemos a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação” (SOARES, 2000, p. 22). O Documento recomenda às Faculdades de Comunicação que abram espaço no currículo para questões educacionais, permitindo que o graduado atue como o profissional direcionado a formar ecossistemas comunicativos.

O rádio desde sua criação vem sofrendo evoluções e desenvolvimento de qualidade tanto na transmissão quanto na abrangência, hoje com os sistemas eletrônicos de transmissão (streaming), ocorreu uma amplitude no implemento desta tecnologia, possibilitando de forma simples e com baixo custo a utilização desta ferramenta em estruturas escolares. O Rádio no formato digital, é fomentado pelos recursos da internet, assim sua programação e seus recursos podem ser ilimitados, tanto para o quesito transmissão quanto para o limite de ouvintes, de toda forma a utilização dos seus recursos é direcionada para toda a comunidade escolar, onde se tem como exemplo O projeto Radio-Escola, implantado na cidade de Vargem Grande Paulista SP, o projeto traz o foco na visão da criança sobre o rádio, quando ela mesma esta intrinsecamente ligada na produção radiofônica, nesta perspectiva geraram-se discussões ímpares, pois foi possível analisar o rádio na escola como instrumento de cidadania, a análise da sua autoimagem, das construções imagéticas produzidas pelas crianças, e uma análise do discurso envolvido neste processo. O estudo demonstrou que há valorização e amplitude da autoestima dos membros da comunidade tornando-os agentes e produtores culturais por meio de suas expressões, princípio básico da análise do discurso. A construção da cidadania é expressa pela veiculação livre de ideias, da forma de comunicação na horizontal, do respeito à diversidade de opiniões e da tomada de decisões em grupo das pautas do programa, FREIRE (1995, p.91) afirma “ A relação dialógica é o selo do processo gnosiológico. ” O exercício da comunicação, do diálogo, da interatividade com outras

peças é o princípio da criticidade, que é tratado neste contexto de forma natural para as crianças.

A ação dialógica constituída pela utilização dos recursos radiofônicos contextualiza sua base fundamental, proporcionando a aproximação entre professores e alunos, alunos e alunos, professores e professores, direção e alunos, conseqüentemente escola e comunidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se inicia com um levantamento literário sobre a mídia rádio, sua função social e pedagógica em contextos escolares. Após esse levantamento são realizadas práticas envolvendo as mídias impressa e mídia rádio em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental séries iniciais da escola Municipal Monteiro Lobato, no Município de Santa Terezinha de Itaipu, durante o mês de março desse ano.

As práticas são aplicadas em três etapas:

1ª Etapa: Manifestações Culturais da Mídia Impressa

A atividade foi desenvolvida na turma do 5º ano acima citada, envolvendo 25 alunos, na disciplina da língua portuguesa, abordando o conteúdo de gêneros textuais. Foi apresentada ao grupo a Literatura de Cordel, em um breve histórico sobre essa manifestação artística e cultural do sertão do Nordeste. Por ter sido introduzida no Nordeste, se perpetuou naquela região e não é muito difundida nas outras regiões brasileiras. Foi transmitido ao grupo, três curtas-metragens sobre a Literatura de Cordel, para que os mesmos pudessem se familiarizar com a referida cultura. Os curtas são: O Cangaceiro, com duração de mais ou menos 5 minutos, o qual retrata brevemente a vida de Lampião, o rei do cangaço, A Árvore do dinheiro, também cerca de 5 minutos, retratando a vida do sertanejo nordestino e A moça que dançou depois de morta, também retratando a crença popular, esse com duração de mais ou menos 11 minutos. Esses filmes foram apresentados em forma de xilogravuras animadas, em sala de aula.

Para que essa transmissão pudesse ocorrer, foi utilizado Pen-Drive e uma Televisão, própria escola.

Diante do total interesse da turma pelo gênero textual apresentado, foi proposto aos mesmos que, fizessem desenhos relacionados ao que tinham acabado de conhecer, que era a manifestação cultural popular do sertão do nordeste do Brasil. Com o intuito da produção da xilogravura, das poesias e representação desse trabalho em histórias em quadrinhos. Todos se manifestaram interessados e a partir desse momento deu-se início ao processo da xilogravura, da composição das poesias, do cordel e das histórias em quadrinhos.

Todos os alunos participaram cada qual fez seu desenho, sua xilogravura e sua poesia. As xilogravuras serviram de capa do livreto da poesia.

Para a xilogravura, foi utilizado isopor (placas), lápis de grafite, tinta preta (guache), pincel e rolinho de espuma. Todo o trabalho foi orientado, supervisionado e fotografado pela professora da turma. Para esse registro, foi utilizado a câmera do celular da própria professora.

2ª Etapa: Gravação da mídia rádio

A princípio a ideia era de fazer a gravação e transmissão das poesias via rádio para a escola, mas diante da dificuldade encontrada na aquisição de um rádio para fazer as gravações, resolveu-se gravar no gravador de áudio do telefone celular Blu-Tank 4.5 da professora da turma.

Foram feitas as devidas gravações (declamações das poesias), todas em sala de aula e utilizado uma caixa de som, simples da escola para transmissão. Os alunos gostaram tanto da ideia (para eles inovadora) que todos quiseram fazer as gravações. Um desses alunos o qual será chamado de João se tornou o “declamador oficial” da turma. É ele quem sai na escola para saber se haverá algum evento a ser divulgado.

3ª Etapa: Audição da mídia rádio

As poesias foram a princípio transmitidas pelo celular, com o alto-falante no microfone da caixa de som da escola na quadra de esportes. Com um pouco de timidez, o João agora já não grava mais, faz anúncios e transmite recados, direto no microfone na caixa de som, nos intervalos e recreio.

A partir dessa prática, foram organizados os resultados obtidos e esses serão analisados e discutidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do projeto rádio na escola como ferramenta de aporte didático é de suma importância para a aplicabilidade do exercício da cidadania, diante deste projeto a criança sem perceber faz parte de todo este contexto que envolve a vida na sociedade civil organizada e o mais importante de forma lúdica, porém séria e com muita responsabilidade.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente (FREIRE, 2002).

Conforme resultados da prática pedagógica radiofônica, analisados e discutidos percebe-se que há dois benefícios na aprendizagem escolar. O benefício didático possibilita uma metodologia diferenciada das atividades interdisciplinares e extraclasse, o qual permite que o aluno lide com novas linguagens e novos aprendizados. A prática da linguagem radiofônica possibilita uma maior interação entre os estudantes. Um programa de rádio na escola, por menor e mais simples que seja é um excelente recurso para relacionamentos colaborativos e democráticos. No campo político os envolvidos nesse contexto aprendem que existem outros meios de se fazer comunicação, além dos quais dos clássicos modelos, os quais são garantidos apenas aos privilegiados econômica ou politicamente.

O projeto rádio na escola desenvolve habilidades específicas, assim como a expressão oral e favorece ainda o desenvolvimento dialógico e participativo. No contexto da prática de ensino podemos nomear o rádio como, uma ferramenta pedagógica a qual dá suporte ao professor sua prática da comunicação e expressão entre os alunos. O rádio aproxima o aluno do seu dia a dia.

A cerca das práticas realizadas em sala de aula, os resultados foram bastante satisfatórios, todos os alunos da turma participaram. O interesse pela cultura popular

do Nordeste foi unânime. Todos os alunos manifestaram interesse em ver outros filmes que retratam a literatura de cordel e propuseram novas produções.

Alguns deles fizeram outros esboços para xilogravar em suas casas, retratando agora a cultura local.

Com isso, percebe-se que com um recurso simples e de baixo custo, pode-se levar o educando ao mundo da literatura e tomar gosto pelas produções e manifestações culturais e artísticas de outras regiões.

Para não perder a sua originalidade, as xilogravuras foram expostas num “varal” no corredor das salas, para apreciação dos demais alunos e da comunidade escolar.

Esse trabalho foi de suma importância para os alunos, houve uma maior desenvoltura na produção textual, melhorou o vocabulário, enriqueceu-os, deixaram de ser meros alunos do 5º ano, agora são artistas com representação própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da utilização de recursos radiofônicos as crianças envolvidas se apresentam em constante relação com o ambiente sociocultural que é integrante de seu meio cotidiano. O trabalho com recursos tradicionais permanece, entretanto para a concretização dos recursos tecnológicos na educação é preciso algumas mudanças nos métodos de ensino no sentido de desenvolver a capacidade de aprende a pensar, em vez de desenvolver o memorizar. Nesta perspectiva a função da escola será a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem midiática. Portanto a inclusão de tecnologias de informação e comunicação se agrega à escola como mais um meio ou como o meio mais atual para promover a apreensão do conhecimento estando em sala de aula presencial ou por outros meios, como o rádio por exemplo.

A definição para a atualidade é que estamos na era denominada como a era do conhecimento, talvez seja pela importância dada ao conhecimento hoje em todos os setores constituindo então a sociedade do conhecimento, sobretudo em consequência da informatização e do processo de globalização e acessibilidade às camadas menos providas de recursos a ela associada. A afirmativa de estarmos na era do conhecimento é válida mesmo admitindo que grandes massas da população ainda estejam excluídas desse processo. No entanto, o que se observa é a domínio

da difusão de dados e informações e não de conhecimentos. O que possibilita esta praticidade são as novas tecnologias que armazenam o conhecimento, de forma prática e acessível, em imensos volumes de informações, que são armazenadas de forma inteligente, disponibilizando a utilização e constituição de uma rádio escolar, de maneira simples, rápida e flexível. As novas tecnologias difundidas no processo de desenvolvimento do educando, permitem acessar conhecimentos transmitidos de várias maneiras não apenas por palavras, mas por emoções, imaginações, pela construção da identidade de toda uma comunidade escolar. As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Assim além da escola, também o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Com a amplitude dos recursos tecnológicos cada dia mais não há tempo e espaço próprios para a aprendizagem. O conhecimento é o grande capital da humanidade. Não é apenas o capital da transnacional que precisa dele para a inovação tecnológica. Ele é básico para a sobrevivência de todos e, por isso, não deve ser vendido ou comprado, mas sim disponibilizado a todos. Esta é a função de instituições que se dedicam ao conhecimento apoiado nos avanços tecnológicos. Neste sentido a educação do torna-se cada vez mais democrática, menos excludente. Essa é ao mesmo tempo causa e nosso desafio. A utilização do rádio como instrumento pedagógico fomenta para a escola e para a educação em geral, as vantagens de: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a em resumo ser cidadão. Como afirma Ladislau Dowbor (1998, p.259), a escola deixará de ser "lecionadora" para ser "gestora do conhecimento". Segundo o autor, "pela primeira vez a educação tem a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento".

O uso do rádio na educação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento social humanizado, mas, para isso, não basta "modernizá-la". É preciso transformá-la.

REFERÊNCIAS

CITELLI, A. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

DOWBOR, L. **A reprodução social**. São Paulo, Vozes, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002

GONÇALVES E. M. & AZEVEDO, A. B. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo**. Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo. São Bernardo, nº1, 2004. Disponível em :http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicações_radio_escola.pdf. Acesso em 24 fev 2015.

JULIO, C. A. **Educação à distância pela Internet**. Disponível em <http://carreiras.empregos.com.br/>. Acessado em 15 fev 2015.

KUNSCH, M. M. K. **Comunicação e educação caminhos cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986.

MATURANA, R. H; VARELA, G. F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Campinas: Psy II, 1995. 2
MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

SOARES, I. O. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato, Brasília: Ano 1, nº 1, jan/mar 1999.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações. Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, nº 19, set/dez. 2000.

_____. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** [S.I.]: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, [S.D.]. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos>. Acesso em 6 de outubro de 2015.